



OLINDA HEMPEL DE CAMARGO

† 29-janeiro-1973

Bibliotecária ilustre, profissional consciente, possuidora de raros dotes de inteligência, soube imprimir aos seus deveres profissionais firmeza e retidão, preocupando-se sempre em bem servir.

Cumpriu de maneira extraordinária o lema da profissão que é o de difundir a cultura e os conhecimentos científicos e técnicos.

Durante trinta anos deu o melhor de si reunindo e organizando acervos bibliográficos que, selecionados e ordenados, foram colocados à disposição dos estudiosos e pesquisadores.

Através de uma ação dinâmica tornou a Biblioteca do Instituto Adolfo Lutz atualizada com uma coleção das mais completas e ricas nos ramos da Saúde Pública.

Desenvolveu técnicas administrativas, prestigiou iniciativas de movimentos associativos, agrupando elementos que hoje desenvolvem trabalho que engrandece a Instituição e o Estado.

Em reconhecimento público pelos serviços prestados para o progresso do Instituto Adolfo Lutz e da Ciência recebeu a medalha cultural "Adolfo Lutz" por ocasião do 25.º aniversário da fundação do Instituto Adolfo Lutz, a 27 de Outubro de 1965.

Olinda Hempel de Camargo nasceu no dia 16 de Março de 1914 no Rio de Janeiro, GB.

Diplomada pela Escola de Biblioteconomia da Prefeitura do Estado de São Paulo, exerceu os cargos de bibliotecária do Instituto Biológico e bibliotecária-chefe do Instituto Adolfo Lutz.

Obteve em 1945 bolsa da Inter-Library Relations da American Library Association, para o curso na Graduate Library School da Universidade de Chicago.

Presidiu com brilho a sessão 4 do 2.º Congresso Internacional de Biblioteconomia Médica, realizada em Washington em 1963.

Já quase para completar sua jornada de trabalho viu-se com a incumbência de instalar a Biblioteca do Instituto Adolfo Lutz em novo prédio, executando com inusitada eficiência essa complexa tarefa.

Pôde, todavia, ver seus esforços coroados de pleno êxito, quando em 1963 inaugurou uma linda e sobretudo funcional biblioteca que é hoje considerada "padrão" no meio biblioteconômico.

Com seu desaparecimento a 31 de Janeiro de 1973, deixou Olinda Hempel de Camargo saudosa recordação e uma grande lacuna no quadro das mais ilustres bibliotecárias paulistas.